

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS Uni-ANHANGUERA CURSO
DE ENFERMAGEM**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL SOB A ÓTICA DA
REDE CEGONHA**

**PATRICIA PEREIRA C. NASCIMENTO
THAIS MARIA DA SILVA MOURA**

GOIÂNIA
Maio/2020

PATRICIA PEREIRA C. NASCIMENTO
THAIS MARIA DA SILVA MOURA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL SOB A ÓTICA DA
REDE CEGONHA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA, sob orientação da Professora Mestre Fernanda Lima e Silva, como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado em Enfermagem.

GOIÂNIA
Maio/2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

PATRICIA PEREIRA C. NASCIMENTO
THAIS MARIA DA SILVA MOURA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL SOB A ÓTICA DA REDE
CEGONHA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á banca examinadora como requisito parcial para obtenção do Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de Goiás -Uni-ANHANGUERA, defendido e aprovado em 15 de Maio de 2020 pela banca examinadora constituída por:



Prof(a) Ms. Fernanda Lima e Silva
Orientadora



Prof(a). Ms. Liliane Rego Guimarães Abed
Membro



Prof(a). Esp. Lucenda de Almeida Felipe
Membro

Dedicamos este trabalho a nossa família e orientadora Fernanda Lima e Silva e a todos os profissionais de Enfermagem que se dedicam a um atendimento com ênfase na humanização.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaríamos de agradecer a Deus por permitir que nossos objetivos fossem alcançados, por nos conceder saúde e determinação.

Aos nossos esposos e filhos pela compreensão, paciência e carinho demonstrada durante este período tão importante de nossas vidas.

A nossa orientadora que nos aceitou como orientandas com tanto carinho, pelas valiosas contribuições dadas durante esse processo, pela dedicação e paciência que nos conduziu na execução deste trabalho.

A nossa amiga e colega de curso Kele Maria pela amizade, pela troca de idéias e ajuda mútua.

RESUMO

A saúde materna e neonatal ainda é um tema para ser abordado e bastante discutido nos dias atuais. O objetivo desse estudo é descrever a assistência de enfermagem no pré-natal sob a ótica da rede cegonha. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por meio de um estudo de pesquisa exploratória e levantamento de dados bibliográficos de publicações científicas. Foi estabelecido três categorias e obteve como resultado que a assistência pré-natal tem como vantagem a redução das taxas de morbimortalidade, intercorrências evitadas durante a gestação e o parto, como desafios foi observado que a Rede cegonha vem sofrendo muitos desafios na sua implementação como, o número reduzido de profissionais na assistência, a falta de informações repassadas as gestantes e seus familiares, a organização dos serviços e a falta de investimentos. Percebeu-se que dentre os estudos pesquisados, apenas dois autores mencionaram com clareza as atribuições prestadas pelos profissionais de Enfermagem no atendimento direcionado a gestante durante o período da assistência ao pré-natal, apesar disso foi destacado a qualidade da assistência prestada a gestante com ênfase no enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem. Saúde materna. Serviços de saúde materno-infantil.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	MATERIAL E MÉTODOS	09
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
3.1	Categoria 1: Vantagens e Contribuições	11
3.2	Categoria 2: Desafios da implementação	12
3.3	Categoria 3: Assistência de Enfermagem no pré-natal	13
4	CONCLUSÃO	17
	REFERÊNCIAS	18
	APÊNDICE A	22

1 INTRODUÇÃO

A saúde materna e neonatal ainda é um tema para ser abordado e bastante discutido nos dias atuais. No ano de 2000 os Membros das Nações Unidas instituíram oito objetivos de desenvolvimento para o milênio dentre eles destaca-se o 5º que é melhorar a saúde materna, com intuito de reduzir a mortalidade materna e a universalidade do acesso à saúde sexual e reprodutiva (REIS et al., 2015).

De acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil tem apresentado importantes mudanças para alcançar esses objetivos. Através de novas diretrizes, normas e protocolos a Organização Mundial da Saúde (OMS) regulamenta a participação da Enfermeira durante o pré-natal no nosso país, colocando assim em evidência os cuidados pré-natais (BRASIL, 2019).

A partir desse momento foram implantadas várias políticas e programas com o intuito de incentivar a atenção à saúde da mulher, a humanização da assistência, baseada no princípio da integralidade e respeito à individualidade (BRASIL, 2011).

Diante desse tema o Brasil por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e a Rede de Atenção Primária têm investindo nessas intervenções a partir da criação da Rede Cegonha lançada em 2011 e instituída pela Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Esta portaria promove a assistência de forma integral a esse público assegurando à mulher e a criança o direito a atenção humanizada durante o pré-natal, parto e nascimento, puerpério e atenção infantil em todos os serviços de saúde (BRASIL, 2011).

A Rede Cegonha tem o objetivo de reduzir a mortalidade materna e infantil, garantir os direitos sexuais e reprodutivos bem como oferecer um atendimento de qualidade pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sistematiza e institucionaliza um modelo de atenção ao parto e nascimento. Entre suas atuações, existe os Centros de Parto Normal (CPN), onde a gestante é acompanhada por uma Enfermeira obstetra ou uma obstetrix, dedicando a gestante uma liberdade de escolhas para se sentir confortável durante o trabalho de parto, e se necessário, ter acesso a métodos farmacológicos para alívio da dor, diminuindo ocorrências desnecessárias de cesarianas através da rede pública (BRASIL, 2011).

O Enfermeiro como peça fundamental na atuação da Rede Cegonha veio para promover conforto e segurança para a parturiente. Incentivados pelas políticas de saúde do Brasil por meio de estratégias de capacitação, como residências em enfermagem obstétrica, especialização e aprimoramento desses profissionais. (BRASIL, 2017)

A resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2016) esclarece e normatiza a atuação do Enfermeiro no cuidado à gestante.

Art. 1º Normatizar a atuação e a responsabilidade do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetrix na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos nos Serviços de Obstetrícia, Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e demais locais onde ocorra essa assistência e estabelecer critérios para registro de títulos de Enfermeiro Obstetra e Obstetrix no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem. (COFEN, p. 92. 2016)

Ainda, o Artigo retro mencionado, o enfermeiro, enfermeiro obstetra e obstetrix são profissionais habilitados a prestação de assistência a mulher no ciclo gravídico-puerperal e ao recém-nascido. Determinado e garantido também por meio da Lei nº7.498 de 25 de Junho de 1986 que respalda o exercício profissional de enfermagem (COFEN, 1986).

Um estudo avaliou a qualidade da assistência pré-natal oferecida às usuárias do SUS e verificou que, apesar da diminuição das taxas de mortalidade materno-infantil, a assistência pré-natal evidencia-se ainda uma deficiência na adequação das recomendações desse programa. O início tardio das consultas, número de consultas insuficientes e cobertura insatisfatória dos exames, foram as principais falhas encontradas por meio deste estudo (DANTAS et al., 2018). Justifica-se assim a importância desse estudo em relação à abordagem realizada acerca do atendimento e aos desafios encontrados na implantação dessa estratégia. Diante disso o objetivo desse estudo é descrever a assistência de enfermagem no pré-natal sob a ótica da Rede Cegonha.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual o desenvolvimento do trabalho foi realizado por meio de um estudo de pesquisa exploratória e levantamento de dados bibliográficos de publicações científicas com relação à pergunta norteadora: Qual a importância e os desafios encontrados na implantação da Rede Cegonha e o papel do enfermeiro nesse processo?

Para possibilitar o processo de estruturação teórica dos dados encontrados foram adotadas as seguintes etapas: elaboração da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; avaliação dos estudos selecionados; definição das informações a serem extraídas dos estudos; interpretação dos resultados, bem como apresentação da síntese do conhecimento.

A busca dos artigos foi realizada nos meses de Fevereiro e Março de 2020 nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando-se os seguintes descritores, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Serviços de Saúde materno-infantil; Cuidados de Enfermagem; Cuidado pré-natal.

Os critérios de inclusão foram artigos na língua portuguesa, publicados no período entre 2014 a 2019 e disponíveis na íntegra. Como critério de exclusão definiu-se artigos fora do recorte temporal estabelecido, que apresentaram fuga do tema proposto, trabalhos em formatos de tese, monografias e artigos que estavam em língua estrangeira devido portarias e protocolos dos países serem diferentes.

A coleta de dados ocorreu em Fevereiro e Março de 2020. Foram encontrados a partir do cruzamento entre os descritores (Serviço de Saúde materno-infantil and Cuidados de Enfermagem and Cuidado pré-natal) 22 artigos, após selecionar os filtros definidos como critérios de inclusão restaram 11, excluindo-se 2 teses e 1 monografia, restando assim 8 artigos selecionados para leitura e desenvolvimento do trabalho, como mostra no fluxograma a seguir representado na Figura 1.

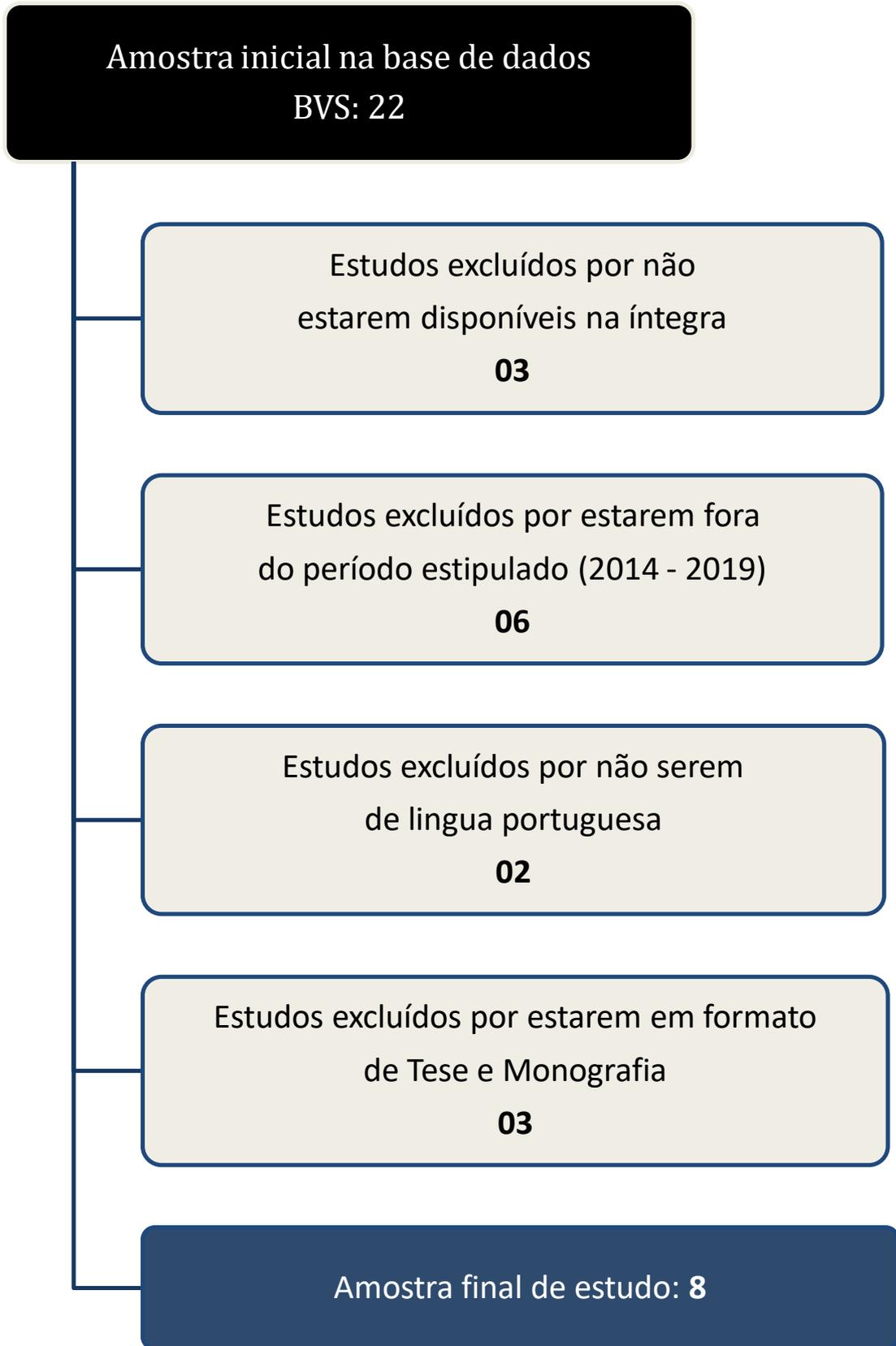


Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos para realização da pesquisa de revisão integrativa da literatura. BVS, 2014-2019.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para composição desse trabalho foram encontrados 22 artigos na BVS, que após estudo criterioso e eliminação de acordo com os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, foram selecionados 8 artigos, para elaboração desse estudo. Em seguida será exposta uma análise geral das publicações, em formato de quadro.

Após a leitura dos artigos e análise dos dados foram definidas três categorias para melhor compreensão e perspectiva dos autores pesquisados.

Categoria 1. Vantagens e Contribuições

São apresentados dados referentes as vantagens e contribuições da assistência pré-natal por meio da Rede Cegonha. Ressaltando que dentre oito artigos estudados somente quatro 50% destacam alguma vantagem nessa assistência.

A redução das taxa de morbimortalidade, intercorrências evitadas durante o parto, eficácia no processo parturitivo, são consideradas benefícios para quatro (50%) dos autores pesquisados. Fazem menção a importância da qualidade de vida para o binômio mãe e filho (LIMA et al., 2018; FOSTER; OLIVEIRA; BRANDÃO, 2017; ANDRADE; RODRIGUES; SILVA, 2017; ALVES et al., 2017).

Alguns estudos referem que o pré-natal torna-se benéfico para evitar intercorrências durante a gestação e parto. Ainda mencionam sobre a importância de um pré-natal qualificado através das boas práticas e da eficácia na condução do processo parturitivo e também mencionam a redução das taxas de morbimortalidade. A humanização da assistência traz também o ponto de vista do respeito, dignidade e satisfação das usuárias (FOSTER; OLIVEIRA; BRANDÃO, 2017; ANDRADE; RODRIGUES; SILVA, 2017; ALVES et al., 2017).

Em um estudo que tinha como objetivo destacar a importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) como fortalecimento da Enfermagem Obstétrica os autores mostraram a relevância dessa ferramenta na qualificação do Enfermeiro Obstetra para uma assistência diferenciada. Levando em consideração que esse estudo foi realizado com Enfermeiros, tais profissionais declararam a necessidade da EPS com intuito de colocar em prática o que é preconizado pela Rede Cegonha (LIMA et al., 2018).

Diante dos oito artigos pesquisados, quatro mencionaram o benefício do pré-natal para a gestante e o bebê, porém as vantagens destacadas por esses autores são extremamente

importantes e significativas no processo de saúde e doença para mãe e filho a curto e longo prazo.

Categoria 2. Desafios da implementação

Nesta categoria serão apresentados dados que fazem referência aos desafios da implementação da Rede Cegonha, fatores que por vezes são extremamente relevantes e que auxiliariam nesse processo.

Dois autores fazem referência a falta de informações repassadas as gestantes e seus familiares o que reflete diretamente na assistência pré-natal. O desconhecimento de seus direitos na hora do parto evidenciado por muitas gestantes tem sido um desafio na implementação, tendo em vista que em alguns momentos os trabalhadores não demonstraram interesse em informar o conhecimento as usuárias, por medo de perder a sua autonomia em tomar decisões (ALVES et al., 2017; CARVALHO et al., 2014).

O número reduzido de profissionais na assistência, interfere na qualidade das ações de humanização prestadas durante o pré-natal. A falta de esclarecimento para outros profissionais quanto a função do enfermeiro obstetra, é um fator resultante da discriminação desses profissionais pela classe médica, que gera em um desgaste na relação profissional. Apesar de relevante o tema mencionado, esse dado foi encontrado em um artigo, nota-se assim a importância de estudos relacionados a esse tema (LIMA et al., 2018).

As ações de Educação a gestantes são fatores representados como desafio, é apresentada a necessidade da realização dessas atividades no pré natal o que propicia avanços na qualidade da assistência auxiliando no direcionamento dos cuidados prestados. Fatores como: horário de serviço, falta de interesse, morar longe da unidade de saúde, timidez, a linguagem utilizada por profissionais durante as reuniões, entre outros, são fatores que dificultam a participação nas atividades educativas (LIMA et al., 2018; MAEDA et al., 2014)

Apenas um autor enfatiza a necessidade da inclusão do rastreamento e do monitoramento da depressão pós parto pela equipe na atenção primária em saúde desde o pré-natal com ênfase no enfermeiro visando as características sociodemográficos e individuais (MOLL et al., 2019).

Podemos observar que o pré-natal é um meio de captar precocemente possíveis complicações e a depressão pós-parto também. A importância da realização do pré-natal de qualidade é um fator que influencia diretamente na saúde do binômio mãe e filho.

Apesar do estudo realizado por Silva et al. (2019) não ter como tema central a

assistência pré-natal foi apontada a importância da qualificação nos serviços assistenciais e investimento para implementação de boas práticas, o que é preconizado pela Rede Cegonha, como consequente fator na diminuição de óbitos infantis e redução dos riscos. Esse dado é constatado também por outros dois autores que referem a reorganização dos serviços como necessário para uma melhor qualidade na assistência (FOSTER; OLIVEIRA; BRANDÃO, 2017; ALVES et al., 2017).

Um dos estudos faz referência a mudança no foco assistencial, passando de centrado no serviço, na rotina imposta, para ser centrado na gestante, e na família. Destaca que a participação da família no cuidado a gestante é reconhecido por leis sobre a importância dessa integração. Esse dado reforça com a pesquisa de outro autor que faz menção a maior qualidade na assistência como desafio enfrentado pela Rede Cegonha (ALVES et al., 2017; CARVALHO et al., 2014).

Outro fator mencionado é a estrutura física inadequada o que dificulta na participação do acompanhante no processo parturitivo, sendo um fator que busca dar maior qualidade na assistência (FOSTER; OLIVEIRA; BRANDÃO, 2017; ALVES et al., 2017).

Percebeu-se que um dado muito importante é sobre a relação entre a qualidade das ações humanizadas por parte da enfermagem e o número insuficiente desses profissionais na assistência. Notou-se que um dos autores deu ênfase a isso, através dessa análise percebe-se que faltam estudos nesse sentido (LIMA et al., 2018).

Categoria 3. Assistência de Enfermagem no pré-natal

Essa categoria tem como objetivo apresentar de acordo com os dados encontrados nos estudo a atuação do Enfermeiro na assistência no pré-natal. Neste contexto notou-se com a análise dos artigos selecionados, que dentre oito autores pesquisados, dois fazem referência ao Enfermeiro na atuação no pré-natal (LIMA et al., 2018; FOSTER; OLIVEIRA; BRANDÃO, 2017). Destaca-se também que todos os artigos foram escritos por enfermeiros e ou acadêmicos de enfermagem.

Dentre os estudos pesquisados apenas um cita o respaldo legal da atuação de Enfermeiros na assistência prestada a gestantes, como em consultas de pré-natal, por meio de portarias e resoluções (LIMA et al., 2018). Outro cita que o enfermeiro tem autonomia baseado em conhecimento Técnico-Científico adquiridos por estes, porém não menciona através de leis (FOSTER; OLIVEIRA; BRANDÃO, 2017).

Na opinião de Lima et al, (2018) a assistência de enfermagem é considerada um

diferencial de qualidade na assistência obstétrica. Neste estudo foi observado que houve maior incentivo ao aleitamento materno, destacando que as práticas educativas eram promovidas principalmente por enfermeiros.

Destaca-se um atendimento de enfermagem como uma forma acolhedora e humanizada para as gestantes nas unidades de saúde. É descrito também que o atendimento pré-natal é visto como um espaço privilegiado para o empoderamento da mulher (FOSTER; OLIVEIRA; BRANDÃO, 2017; MAEDA et al., 2014).

A seguir, será apresentado um panorama geral das publicações conforme a caracterização explicitada no Tabela 1.

Tabela 1. Autor, revista e ano, tipo de estudo, objetivo geral e conclusão dos estudos selecionados. Goiânia (GO) Brasil, 2020.

Autor, Revista e Ano	Tipo de estudo	Objetivo Geral	Conclusão
ALVES, G. A. et al. Rev enferm UFPE. 2017	Revisão integrativa.	Analisar na literatura nacional, a política de humanização de assistência ao parto e nascimento como base à implementação da Rede Cegonha.	Neste estudo ficou evidenciado a implementação da Rede Cegonha representa como desafios a política de assistência humanizada à mulher no período gravídico puerperal: ações de educação à gestante, falta orientação a quanto aos direitos da gestante, a estrutura física/ambiência inadequada que dificulta a participação acompanhante no processo de parturição e a qualidade da assistência, o funcionamento do sistema de rede é incipiente, o que pode contribuir para o estresse profissional
ANDRADE, L. F. B.; RODRIGUES, Q. P.; SILVA, R. C. V. Rev enferm UERJ.2017	Revisão de Literatura.	Analisar as boas práticas adotadas na atenção à mulher e ao recém-nascido, em uma maternidade pública baiana, apoiada pela Rede Cegonha	Entre as boas práticas analisadas na assistência ao parto e nascimento, apenas a presença de acompanhante e o contato pele e pele ocorreram com a maioria das mulheres. As demais boas práticas apresentaram baixa adesão. É preciso maior empenho da instituição e equipes para que as boas práticas sejam efetivamente adotadas e que o protagonismo da mulher no parto seja respeitado.
CARVALHO, V. F. et al. Saúde Soc. 2014.	Estudo de abordagem qualitativa exploratória.	Analisar o conhecimento das adolescentes e seus acompanhantes acerca de seus direitos enquanto usuárias de um centro obstétrico.	Nesse sentido, reforça-se a importância e as vantagens de se ter conhecimento sobre os direitos como usuários dos serviços de saúde públicos. A enfermagem, especificamente, tem um papel central nesse contexto, pela sua formação acadêmica direcionada às questões educativas. Mas parece que está faltando colocar em prática esse papel educativo no interior da instituição pesquisada.
FOSTER, L. B.; OLIVEIRA, M. A.; BRANDÃO, S. M. O. C. Rev enferm UFPE. 2017	Estudo qualitativo de campo.	Descrever as estratégias utilizadas pelo enfermeiro no pré-natal voltadas para o acolhimento nos moldes humanizados em seu processo de trabalho	As estratégias destacadas no decorrer do estudo são aquelas que buscam dar mais qualidade na assistência, como: Acesso aos Recursos Disponíveis; Atendimento de PréNatal; Estrutura Física da Unidade/Ambiente; Oficinas; Acolhimento; Humanização; Consulta de Pré-natal;

LIMA, F. et al. Rev enferm UFPE. 2018.	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa.	Destacar a importância da educação permanente em saúde para o fortalecimento da Enfermagem Obstétrica.	O estudo mostrou a relevância da EPS para o fortalecimento das práticas de assistência prestadas por enfermeiros no cenário da Rede Cegonha. Ficou evidente que possibilita a construção contínua do profissional enquanto pessoa humana, dos seus conhecimentos e aptidões, do seu discernimento e senso crítico em sua atuação.
MAEDA, T. C. et al. Rev Enferm Atenção Saúde. 2014.	Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa.	Identificar a percepção das puérperas sobre a importância e satisfação em relação ao controle Pré-Natal; identificar a percepção das puérperas sobre as atividades educativas desenvolvidas durante o Pré-Natal; identificar os fatores que favorecem e dificultam a adesão às atividades educativas desenvolvidas no Pré-Natal.	Observou-se maior preocupação da mulher com a saúde filho. Uma das principais causas da importância atribuída pelas puérperas ao Pré-Natal foi a possibilidade de “ver como o filho estava”, seguido por “saúde do binômio mãe-filho”. A maioria dessas mulheres iniciou o acompanhamento no primeiro trimestre gestacional e realizou no mínimo seis consultas.
MOLL, M. F. et al Rev Enferm UFPE. 2019.	Estudo descritivo, exploratório, transversal, de abordagem quantitativa.	Rastrear a depressão pós-parto entre mulheres jovens que estão na segunda semana e no sexto mês após o parto.	Identificou-se, neste estudo, a provável depressão pós-parto em 19,70% das 66 puérperas que participaram da investigação e essa condição teve associação com os seguintes fatores: idade do bebê (dois meses ou entre cinco e seis meses), multiparidade (ter quatro ou mais filhos) e baixo nível de escolaridade.
SILVA, A. P.; TOBIAS, G. C.; TEIXEIRA, C. C. Rev Enferm UFPE. 2019.	Estudo quantitativo, descritivo e de base populacional.	Analisar o perfil dos óbitos infantis segundo a faixa etária.	Verificou-se o perfil dos óbitos infantis em 2015 no Estado de Goiás. Conclui-se que os principais fatores associados foram crianças do sexo masculino, de raça/cor branca, nascidos em hospital, de parto cesáreo e com baixo peso ao nascer. Relataram-se, em relação às características maternas, a escolaridade de oito a 11 anos e com duração da gestação de 37 a 41 semanas.

4 CONCLUSÃO

Percebeu-se que o pré-natal é benéfico, evitando intercorrências desnecessárias no decorrer da gestação e do parto e com isso também interfere na redução das taxas de morbimortalidade. Destaca-se também a importância da Educação Permanente em Saúde o que qualificaria ainda mais os profissionais para avanços no atendimento assistencial.

Foram abordados os desafios da implementação, com base nisso foi constatado vários desafios, como: falta de informações repassadas por profissionais para as gestantes sobre seus direitos: estrutura física inadequada; falta de profissionais o qual sobrecarrega a categoria; reorganização dos serviços e investimento para a implementação das boas práticas e a qualidade na assistência.

Considerando que a assistência no pré-natal prestada por enfermeiros é de suma importância na qualidade do atendimento a gestante, e que vem ganhando visibilidade e destaque no decorrer dos anos, ainda assim foi encontrada menção de discriminação desses profissionais pela classe médica o que resulta em um desgaste na relação profissional.

Assim percebeu-se que os artigos abordados destacaram a assistência de Enfermagem no pré-natal e a importância desse profissional para uma melhor qualidade no atendimento para esse público, porém foram destacados muitos desafios encontrados para implementação dessa rede de cuidados.

Dentre os estudos pesquisados, foi observado que dois autores mencionaram as atribuições prestadas pelos profissionais no atendimento direcionado a gestante durante o período da assistência ao pré-natal. Diante disso podemos observar a necessidade da realização de estudos que especificam o papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao pré-natal com clareza, a julgar pelo número reduzido de artigos encontrados relacionados ao tema apresentado.

REFERÊNCIAS

- ALVES, G. A.; MARTINS, C. A.; SILVA, F. L.; ALEXANDRE, M. S. A.; CORREA, C. I. N.; TOBIAS, G. C. Política de humanização da assistência ao parto com base á implementação da Rede Cegonha: Revisão Integrativa. **Rev Enferm UFPE**, v.11, p. 680-5, dez. 2016/ fev.2017.
- ANDRADE, L. F. B.; RODRIGUES, Q. P.; SILVA, R. C. V. Boas Práticas na atenção obstétrica e sua interface com a humanização da assistência. **Rev Enferm UERJ**, nov.2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N°1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/** Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, p. 70-165, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede Cegonha: Saúde da mulher**, 2019. Disponível em: ><http://www.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-da-mulher/rede-cegonha><. Acesso em 29 de Outubro de 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede Cegonha: Panorama**, 2017. Disponível em: ><https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/rede-cegonha/panorama><. Acesso em 29 de Outubro de 2019.
- CARVALHO, V. F.; KERBER, N. P. C.; AZAMBUJA, E. P.; BUENO, F. F.; SILVEIRA, R. S.; BARROS, A. M. Direitos das parturientes: conhecimento da adolescente e acompanhante. **Saúde Soc**, v.23, p.572-581. 2014
- COFEN- **Resolução COFEN n°516/2016**: Dispõe sobre a atuação de Enfermeiros na assistência às gestantes, parturientes e puérperas. 2016–Disponível em:><http://www.cofen.gov.br/><Acesso em: 26 de Outubro de 2019.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Lei do Exercício Profissional n. 7.498 de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Rio de Janeiro, 1986.
- DANTAS, D. S.; MENDES, R. B.; SANTOS, J. M. J.; VALENÇA, T. S.; MAHL, C.; BARREIRO, M. S. C. Qualidade na assistência pré-natal no sistema único de saúde. **Rev Enferm UFPE**, v.12, p. 1365-71, mar./mai, 2018.
- FOSTER, L. B.; OLIVEIRA, M. A.; BRANDÃO, S. M. O. C. O acolhimento nos moldes da humanização aplicada ao processo de trabalho do enfermeiro no pré-natal. **Rev Enferm UFPE**, v. 11, p. 4617-24, jul/out. 2017.
- LIMA, F.; MARTINS, C. A.; MATTOS, D. V.; MARTINS, K. A. Educação permanente em saúde como fortalecimento da enfermagem obstétrica. **Rev Enferm UFPE**, v. 12, p. 391-7, dez. 2017/fev. 2018.

MAEDA, T. C.; PARREIRA, B. D. M.; SILVA, S. R.; OLIVEIRA, A. C. D. Importância atribuída por puérperas às atividades desenvolvidas no pré-natal. **Rev Enferm Atenção Saúde** v. 3, p. 6-18, jul/dez. 2014.

MOLL, M. F; MATOS, A.; RODRIGUES, T. A.; MARTINS, T. S.; PIRES, F. C.; PIRES, N. A. S. Rastreado a depressão pós-parto em mulheres jovens. **Rev Enferm UFPE**, v. 13, p. 1338-44, mar/mai. 2019.

REIS, T. R.; ZAMBERLAN, C.; QUADROS, J. S.; GRASEL, J. T.; MORO, A. S. S. Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. **Rev Gaúcha Enferm**, v.36, p. 94-101, jul./Nov. 2015.

SILVA, A. P.; TOBIAS, G. C.; TEIXEIRA, C. C. Perfil dos óbitos infantis: um reflexo da assistência à saúde. **Rev Enferm UFPE**, v. 13, p. 973-80, fev/abr. 2019.

APÊNDICE A. Resumo para o Congresso de Iniciação Científica (CIC)

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL SOB A ÓTICA DA REDE CEGONHA

NASCIMENTO, Patricia Pereira Costa¹; MOURA, Thais Maria da Silva¹; Silva, Ferrnanda Lima²

¹Aluno do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás - Uni-ANHANGUERA. ²Professora orientadora Ms. Do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás- Uni- ANHANGUERA

A saúde materna e neonatal ainda é um tema para ser abordado e bastante discutido nos dias atuais. O objetivo desse estudo é descrever a assistência de enfermagem no pré-natal sob a ótica da rede cegonha. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por meio de um estudo de pesquisa exploratória e levantamento de dados bibliográficos de publicações científicas. Foi estabelecido três categorias e obteve como resultado que a assistência pré-natal tem como vantagem a redução das taxas de morbimortalidade, intercorrências evitadas durante a gestação e o parto, como desafios foi observado que a Rede Cegonha vem sofrendo muitos desafios na sua implementação como, o número reduzido de profissionais na assistência, a falta de informações repassadas a gestante e seus familiares, a organização dos serviços e a falta de investimentos. Percebeu-se que dentre os estudos pesquisados, apenas dois autores mencionaram com clareza as atribuições prestadas pelos profissionais de Enfermagem no atendimento direcionado a gestante durante o período da assistência ao pré-natal, apesar disso foi destacado a qualidade da assistência prestada a gestante com ênfase no enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem. Saúde materna. Serviços de saúde. Materno-infantil.